



## PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE MUNICIPAL DE ASSIS CHATEAUBRIAND (PR) COMO SUBSÍDIO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### Resultado de Pesquisa

Edmaykon Rafael Gaias Ribeiro<sup>1</sup>

Franciany Lorryne Bonatto<sup>2</sup>

Valéria Ghislotti Iared<sup>3</sup>

### Resumo

O presente trabalho descreve os primeiros resultados de um estudo que objetiva compreender a relação dos indivíduos com a natureza dentro de um parque urbano no município de Assis Chateaubriand (PR). O primeiro passo do trabalho foi estabelecer parceria entre a Universidade Federal do Paraná e as Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente e Educação. A investigação tem como primeira etapa um diagnóstico socioambiental participativo, para assim, subsidiar a elaboração de atividades educativas que motivem a reflexão e sensibilização para a conservação da biodiversidade local.

**Palavras-chave:** Unidade de conservação; Espaço urbano; Diagnóstico participativo

### INTRODUÇÃO

Considerado um dos países com maior biodiversidade do mundo, o Brasil, instituiu um sistema de áreas naturais protegidas, denominadas de Unidades de Conservação (UCs), que têm sido implantadas com o objetivo principal de resguardar ao máximo a diversidade dos ecossistemas e espécies existentes. A manutenção dessas áreas protegidas, e o estabelecimento de estratégias que promovam a conservação desses ambientes têm se tornado, nos últimos anos, o foco das discussões sobre o tema. Buscar estratégias que promovam a conservação dos diferentes biomas é uma necessidade urgente face aos críticos níveis de degradação ambiental. Neste aspecto, cabe ressaltar o atual interesse por envolver as comunidades locais em esforços conservacionistas (DALLE e POTVIN, 2004).

Nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público participante, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO,

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas pela UFPR, Palotina, PR. edmaykon@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas pela UFPR, Palotina, PR. francianybonatto@gmail.com

<sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Biodiversidade, UFPR, Palotina, PR. valiared@gmail.com

2007). Por meio destes estudos é possível desenvolver práticas de Educação Ambiental com o intuito de sensibilizar, trabalhando junto com os participantes para que possam refletir criticamente e construir caminhos que superem os conflitos ambientais locais. Stranz et al. (2002) enfatiza que a Educação Ambiental é um processo permanente nos quais os indivíduos e as comunidades tomam consciência “do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuro” (p.230).

O presente trabalho apresenta os primeiros delineamentos de um projeto que objetiva compreender a relação entre a comunidade local e uma unidade de conservação urbana no município de Assis Chateaubriand, oeste do Paraná. A partir disso, teremos subsídios para elaboração de atividades interativas de Educação Ambiental.

## **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa vem realizando um diagnóstico socioambiental participativo. Para isso, foi realizado primeiramente, uma análise documental sobre o município de Assis Chateaubriand e o Parque Municipal São Francisco de Assis. Esse levantamento foi obtido na prefeitura da cidade, na biblioteca pública municipal e em bases de dados acadêmicas, procurando delinear uma revisão de literatura que contribuísse com o histórico da região.

Em seguida, procuramos o apoio da prefeitura municipal por meio de duas Secretarias: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e Secretaria de Educação. Na ocasião, explicamos as etapas do projeto que tem por finalidade sensibilizar os participantes para uma visão mais crítica da realidade afim de transformar atitudes e valores para atitudes mais sustentáveis voltada para a UC.

Uma vez firmada a parceria com a prefeitura municipal, passamos a entrar em contato com diferentes instituições para que vários participantes fossem envolvidos: um grupo de idosos da Pastoral do Idoso e um grupo de alunos do Colégio Estadual Padre Anchieta, localizado ao lado do Parque Municipal São Francisco de Assis. A ideia de colocar os dois públicos trabalhando juntos está em consonância com a potencialidade do diálogo intergeracional na Educação Ambiental (IARED, 2013; LIU; KAPLAN, 2016). Além disso, foi estabelecida uma parceria com a Professora Karina Dias Espartosa do curso de Ciências Biológicas da IFPR-Assis Chateaubriand, visto que ela desenvolve um projeto extensionista de Educação Ambiental o qual tem por foco a formação de monitores para desenvolver uma trilha interpretativa existente no Parque.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental identificou que alguns estudos ecológicos já foram realizados no Parque Municipal, mas falta avançar para a sensibilização e motivação para ações concretas em prol da conservação da biodiversidade local. Uma primeira aproximação e conversa com os gestores públicos nos fez perceber que a UC tem muitos conflitos com espécies exóticas as quais são bem quistas pela comunidade. Além disso, a vizinhança faz o uso público do parque apenas para recreação e lazer e não concebe a área como relevante para conservação. Também percebemos a carência do retorno dessas investigações para o poder público municipal que acaba não tendo subsídio para melhoria da gestão.

As conversas e primeiras parcerias estabelecidas foram essenciais para criar um grupo que se engaje ativamente nas ações educativas da unidade de conservação. As pesquisas vêm identificando o quão importante é o envolvimento de vários segmentos sociais para a continuidade de ações concretas de Educação Ambiental (RAYMUNDO, BRIANEZI, SORRENTINO, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental e as primeiras aproximações mostraram a relevância de envolver ativamente os vários setores do município. A partir da parceria estabelecida, iniciaremos uma coleta de dados por meio de uma pesquisa participativa. Nesse sentido, vamos aplicar dinâmicas interativas que propiciem, ao mesmo tempo, a sensibilização, a reflexão e a identificação da percepção ambiental dos grupos envolvidos. Entre as técnicas elencadas estão: árvore dos sonhos e muro das lamentações, caminhadas pelo parque, uso de fotografias históricas e atuais, entre outras.

## REFERÊNCIAS

DALLE, S. P.; POTVIN, C. **Conservation of useful plants: an evaluation of local priorities from two indigenous communities in eastern Panama.** *Economic Botany*, v. 58, n.1, p.38-57, 2004.

FERREIRA, M. C. E.; HANAZAKI, N.; SIMÕES-LOPES, P. C. **Conflitos ambientais e a conservação do boto-cinza na visão da comunidade da Costeira da Armação, na APA de Anhatomirim, Sul do Brasil.** *Natureza & Conservação* v. 4, n.1, p. 64-74, 2006.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental.** Disponível em: <[http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html)>. Acesso em: 03 nov. 2016.

IARED, V. G.; OLIVEIRA, H. T. **Formação de valores estéticos e éticos e o cerrado.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 7., 2013, Rio Claro. *Anais*. Rio Claro, 2013. Disponível em: <[http://www.epea.tmp.br/epea2013\\_anais/pdfs/plenary/0104-1.pdf](http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0104-1.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2014.

LIU,S.T.; KAPLAN, M. **Intergenerational Urban Environmental Education**. In: RUSS, A.; KRASNY, M. (eds) Urban environmental education review, 2016. Disponível em: <<http://www.thenatureofcities.com/2016/06/14/15504/>>. Acesso em: 04 nov.2016.

RAYMUNDO, M.H.; BRIANEZI, T.; SORRENTINO, M. (Org.). **Como construir políticas públicas de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis?**. São Carlos: Diagrama Editorial, 2015.

STRANZ, A.; PEREIRA, F. S. ; GLIESCH, A. ; POUÉY JÚNIOR, L. F. ; ERBA, D. A. **Projeto Universidade Solidária** - Transmitindo experiências em Educação Ambiental. In: I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental e XIV Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente, 2002, Erechim. *Anais*. Erechim: ediFAPES, 2002. v. 1. p. 222-222.